

Decreto nº 5582 de 21-12-1978

Protocolado nº 24.356 de 14-09-1978 em nome de Prefei-

to Municipal

Formada pela rua "F" do Jardim do Vovô

Início na avenida Padre Gaspar Bertoni

Término na avenida Padre Gaspar Bertoni

Jardim do Vovô

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

JOÃO BATISTA MENDES PUPO NOGUEIRA

João Batista Mendes Pupo Nogueira nasceu em Campinas, a 24-06-1913 e faleceu em São Bernardo do Campo, SP, a 27-08-1978. Era filho de Joaquim Gabriel Pupo Nogueira e Julia de Castro Mendes Pupo Nogueira e foi casado com Ruth Teixeira de Sousa Pupo Nogueira com quem teve três filhos. Pertencente à tradicional família campineira, foi irmão de artistas e intelectuais e João Mendes Nogueira, além de advogado, foi artista, sendo considerado por Emilio Colella, como "um dos maiores gênios do século". Músico, pintor, escultor, decorador e folclorista, algumas das artes de João Mendes. Artista de microesculturas, ao morrer estava instalando o "Muzambê", que seria o museu para reunir todas as esculturas confeccionadas em palitos (palitos de dentes ou de fosforo) onde se encontram os rostos de Kennedy, Juscelino, Carmen Miranda, com expressão faciais próprias e repleta de detalhes reais, a missa de inauguração de São Paulo, a velha São Paulo com seus chafarizes e lampiões à gás, a plateia de um teatro do final do século, negros sambando no morro, a Marquesa de Santos passeando pelas ruas de São Paulo em uma liteira, etc. As micro esculturas seriam suficientes para consagrá-lo. No entanto, foi notável violonista e melhor compositor ainda. Sem frequentar qualquer escola de pintura, foi pintor, com obras premiadas em salões de belas artes. Pintou mestres, advogados, jurisconsultos da Faculdade de Direito de São Paulo. Retratou o tradicional estabelecimento do Largo São Francisco de vários ângulos e em diversos anos, podendo através de seus quadros perceber as mutilações praticadas naquela Faculdade no decorrer dos anos. Em 1932, ao eclodir a Revolução Constitucionalista, foi um dos primeiros a se inscrever como voluntário no 3º Batalhão do 5º R.I. sediado em Campinas, e que combateu heroicamente no famoso Túnel. Sempre alegre, em sua mocidade participa das românticas serenatas das ruas de Campinas, sendo citado pelo historiador Julio Mariano em seu livro "Campinas de Ontem e Arfentem".

**DECRETO N.º 5582, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1978.****Denomina João Batista Mendes Pupo Nogueira uma via pública do Município de Campinas.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39, do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 09, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada RUA JOÃO BATISTA MENDES PUPO NOGUEIRA a Rua F do Jardim do Vovô, com início e término na Avenida Padre Gaspar Bertoni.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 21 de dezembro de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 24.356, de 14 de setembro de 1978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de dezembro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

"PUBLICADO NOVAMENTE POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES".

DECRETO N.º 5582 DE 21 DE DEZEMBRO DE 1978**Denomina João Pupo Nogueira uma via pública do Município de Campinas**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39, do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada RUA JOÃO PUPO NOGUEIRA a Rua E do Jardim do Vovô, com início e término na Av. Padre Gaspar Bertoni.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 21 de dezembro de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 24.356, de 14 de setembro de 1978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de dezembro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

VALE ESTE



Crítica paulista elogia obra de campineiro

João Mendes Nogueira, reconhecimento póstumo

Embora pouco conhecidas na cidade, as micro-esculturas do artista plástico João Mendes Nogueira, nascido em Campinas, falecido há sete anos, vêm despertando grande interesse por parte do público e da crítica de São Paulo, onde parte de sua coleção — o "Muzambê" — foi mostrada no MASP. O que mais tem impressionado a crítica não é o tamanho milimétrico de suas obras, mas a expressão com que essas se apresentam, a riqueza de detalhes.



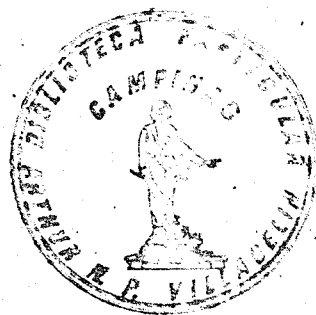
João Mendes Nogueira, a obra permanece

Os temas das micro-esculturas de João Mendes Nogueira, que dedicou 37 anos a essa arte, variam entre a história do Brasil em seu folclore, costumes e tradições, e fatos da mitologia e cenas bíblicas. O acervo, em torno de 140 peças, além de 30 quadros a óleo, que normalmente acompanham a exposição do artista, está sob a divulgação do seu filho Stênio Mendes, que pretende trazer este acervo para uma exposição em Campinas ainda este ano.

O escultor-pintor que também era músico, folcloris-

ta, abandonou a carreira de advogado para dedicar-se exclusivamente a essas atividades artísticas. A consagração na escultura se iniciou com sua primeira exposição em Buenos Aires (1945) sob o título "Glorificação do Palito".

Foi professor de maquetes no MASP há mais de duas décadas. Comandou programas de televisão, gravou discos e esculpiu os micro-rostos de Stalin, Kennedy, Roosevelt, Churchill, Carmem Miranda, Tiradentes, Anchieta e outras personalidades.



Quadros e microesculturas do artista plástico João Mendes Nogueira permanecem em exposição até hoje no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Em seguida, é bem provável que Campinas, a terra natal de Mendes, receba o acervo do artista falecido em 1978, em São Bernardo do Campo. O trabalho de divulgação da obra de Mendes Nogueira está sendo feito por Stênio Mendes, seu filho.

Escultor e pintor, Mendes Nogueira também era músico e folclorista, tendo abandonado a carreira de advogado para dedicar-se exclusivamente às artes. Após várias tournées como concertista de violão foi considerado pelos críticos da época como um artista completo. Em 1945 expôs pela primeira vez suas microesculturas, exposição esta intitulada "Glorificação dos palitos". João foi também professor de maquetes no MASP, comandou programas de televisão, gravou discos e até realizou um grande sonho, o Muzambê, exposição de microesculturas, trabalho ao qual dedicou 37 anos de sua vida.

Na ponta do lápis

"Foi em resposta a um desafio que João Batista Mendes Pupo Nogueira se tornou um artista original. Quando estudava na Faculdade Nacional de Direito, no Rio, divertia-se esculpindo rostos nas pontas de lápis. Certo dia, voltando para casa com um colega, mostrou-lhe algumas de suas diminutas obras. Mas recebeu um comentário inesperado: Issó não é vantagem. Quero ver você fazer isso na ponta de um palito. João levou a brincadeira a sério. Naquele mesmo instante, palito e gilete na mão, fez um rosto muito parecido com o de Bernard Shaw."

Este é o início de uma longa reportagem com o artista campineiro publicada em 1972 pela revista "O

Na ponta de um palito, a arte de João Mendes.



João Mendes, artista campineiro

Cruzeiro". O repórter conta ainda: "Entrar no mundo de João Nogueira é uma dessas aventuras inesperadas. Lá fora o jardim mal cuidado, o portão consumido pela ferrugem, as paredes rústicas e sem pintura. Dentro, o ambiente tem algo fantástico, com luzes piscando, lupas penduradas, as microesculturas protegidas por cápsulas de vidro. Espalhada em três salas, a obra é vasta".

Logo à entrada — conta ainda o repórter de "O Cruzeiro" —, estão as cenas da fundação de São Paulo e do Rio, supervisionadas por Afonso de Taunay. Destaca-se a figura de Anchieta batizando um índio, esculpida sobre um prego retirado das ruínas da velha igreja do Pátio do Colégio. A marquesa de Santos também aparece, dentro de uma liteira carregada por escravos. O menor traba-

lho é um cavaleiro montado, com dois milímetros de altura. Na reprodução de um morro carioca, os personagens chegam a dois centímetros de altura e ganham movimento, ao som de batucada, quando se aperta um botão no painel.

Um resumo de sua vida

As tentativas de João Mendes para montar uma exposição fez com que ele se encontrasse com o então senador Assis Chateaubriand. Através de um assessor, conseguiu que chegasse até às mãos do fundador dos Diários Associados uma microescultura reproduzindo o quadro "Os Flagelados", de Portinari. Imediatamente, Chateaubriand saiu de sua sala com a escultura na palma da mão, gritando: "Qual foi o louco que fez esse trabalho?"

Depois de muito elogiado, como enfatiza a matéria de "O Cruzeiro", João Nogueira teve que explicar tudo sobre o seu trabalho. O senador custou a acreditar, mas acabou se convencendo da incrível habilidade do artista na ponta de um palito. Do "Muzambê", a revista "O Cruzeiro" assinala:

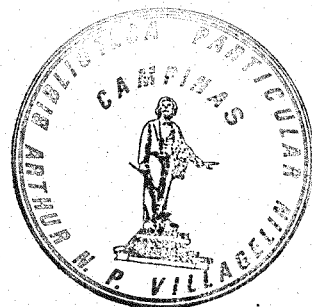
— Não é uma simples exposição, mas um resumo completo da vida de um artista fora de série: João Nogueira. Seus olhos estão cansados, os cabelos e os bigodes já enbraqueceram, os óculos de aro preto indicam que a visita não anda tão boa. Quando João se coloca diante de seus palitos, nada mais importa. E como se estivesse em transe. Nem sente quando a gilete lhe corta o dedo e o sangue tinge de vermelho a escultura.

João Mendes morreu seis anos após a publicação da reportagem em "O Cruzeiro". Muitos campineiros não sabem que este artista tão importante nasceu aqui. Mas é bem provável que após a exposição no MASP as obras de João venham para ficar, pois aqui é seu lugar.



Terça-feira, 29 de agosto de 1978

DR. JOAO BATISTA MENDES PUPO NOGUEIRA — Fa-
leceu anteontem às 7:00 horas o Dr. João Batista Mendes
Pupo Nogueira, com 65 anos. O extinto era filho dos faleci-
dos, Joaquim Gabriel Pupo Nogueira e da sra. Julia de Cas-
tro Mendes Pupo Nogueira. Era casado com a sra. Ruth
Teixeira Pupo Nogueira, de cujo enlace deixa os filhos: Cesar,
Stenio e Julia. Deixa ainda os irmãos: Prof. Stenio Pupo No-
gueira, jornalista; Bráulio Mendes Nogueira, nosso companheiro
de trabalhos, casado com a sra. Alzira Waldige Nogueira; Dr.
Celso Mendes Pupo Nogueira, casado com a sra. Irene Per-
nandes Pupo Nogueira; Paulo Arthur Mendes Pupo Nogueira,
casado com a sra. Elza Tejada Pupo Nogueira e Maria de
Lourdes Pupo Nogueira, solteira. Seu corpo foi velado em câ-
mara ardente no Velório Municipal de onde o féretro saiu
ontem, às 9:00 horas, diretamente para o Cemitério da Sau-
dade, onde foi inumado em jazigo perpétuo da família. O ex-
tinto além de advogado, era destacada figura dos meios artis-
ticos de São Paulo, com trabalhos de pintura e escultura
premiados em salões.



João Mendes Nogueira

Conceição Arruda Toledo

"A lembrança viva da Faculdade de Direito de São Paulo", como era considerado o notável artista falecido domingo último em São Bernardo, vítima de um colapso cardíaco.

De tradicional família campinense, entre outros, irmão de Paulinho Nogueira — o violonista sempre aplaudido; de Bráulio, nosso amigo da imprensa, autor das belas crônicas de saudade, lidas com emoção nas noites artísticas do Centro de Poesia e Arte de Campinas; de Stênio, o arredo acadêmico da "Campinense", que ainda não tive o prazer de conhecer, João Mendes Nogueira era artista completo — músico capaz de tocar 42 instrumentos, notabilizou-se primeiro pela perfeição de suas micro-estatuetas, depois, pelos seus quadros representativos da memória das Arcadas, cujos aspectos foram apanhados de mil maneiras, inclusive as fisionomias de alunos e mestres que por lá passaram e que mais o impressionaram por um motivo ou outro, talvez até desfavoráveis.

A "Folha de São Paulo" há pouco tempo focalizou a múltipla personalidade de João Mendes Nogueira, narrando fatos interessantes de sua vida. Ficamos sabendo então o porquê do seu amor acendrado à velha Faculdade do Largo São Francisco, em São Paulo; fora, na mocidade, rejeitado por ela e pelos acadêmicos, tendo assistido ali a somente uma de suas

aulas, obrigando-se a voltar a Niterói para completar o curso jurídico, que abandonou pelas diversas modalidades de arte em que se tornou douto. Essa mágoa deve tê-lo ferido profundamente. Porém, jamais deixou de amar o tradicional casarão, suas vestustas arcadas, seu sesquicentenário projeto arquitetônico, perpetuando em telas que enriquecem o acervo pitórico de figuras de nomeada nas letras jurídicas: mestres, advogados, juriconsultos, etc.

Perpetuou em quadros as mutilações praticadas naquela Faculdade, no decorrer dos anos.

Através das telas do "Pintor Oficial das Arcadas", poder-se-ão avaliar o pouco amor que o brasileiro tem pela tradição, nada conservando intacto para a posteridade, que não terá memória para cultuar nem história para contar.

Devem regozijar-se os que adquiriram as telas de J. M. N. Aliadas ao valor intrínseco da obra de arte, guardam elas a saudade e a memória de um passado de honra, de saber e lutas pelo Direito, pela Liberdade e pela Justiça.

A família campineira está de luto. O nome de J. M. N. deve ser perpetuado numa rua da cidade como testemunha de gratidão.

Que o episódio de sua morte propicie-lhe a justiça que lhe faltou em vida.

(Diário do Povo de 02-setembro-1978)



João Mendes Nogueira, o artista das microesculturas

João Mendes Pupo Nogueira, pertencente a tradicional família campineira, faleceu bado último, em sua residência, em S. Bernardo do Campo, onde estava montando o seu "Muzambê". Seu corpo foi transportado para Campinas e sepultado na manhã de domingo, no mitério da Saudade. Pretendemos, em rápidas pinceladas, dizer alguma coisa sobre esse tista campineiro, que foi, ao mesmo tempo, músico, compositor, decorador e folclorista e... advogado. Sua maior obra artística: o "Muzambê", extraordinária coleção de incríveis mi turas em palitos.

UM VERDADEIRO ARTISTA foi sepultado domingo, no Cemitério da Saudade, em Campinas. Músico, pintor, escultor, decorador, folclorista, sob todos esses aspectos, João Mendes Pupo Nogueira revelou a sua expressiva e marcante sensibilidade de uma criatura que desde garoto já "reina" com o violão, e já restaurava velhos despertadores e fazia balões que causavam admiração, pela originalidade.

Fulminado por um enfarte, a morte o surpreendeu em plena atividade, quando construía em sua residência, na cidade de São Bernardo, um local destinado à instalação do seu "Muzambê", museu que talvez seja o único do mundo, onde todas as peças são confeccionadas em palitos — esses palitos comuns — medindo poucos milímetros, conseguindo com eles formar um conjunto de notável arte. Esculpia nesses palitos de dente, em miniaturas incríveis, os rostos de Kennedy, Kubitschek, Carmem Miranda e de tanta gente de renome. Mais do que isso, deu a cada uma dessas figuras a expressão facial própria, repleta de detalhes reais. Conseguiu confeccionar conjuntos de escultura, a missa de inauguração de São Paulo, aspectos da velha cidade com seus chafarizes e seus lampiões de gás, a platéia de um teatro no fim do século, cenas de um enterro ou de um julgamento, negros sambando no morro ou reproduzindo cenas famosas da história do Brasil.

Inquieto e insatisfeito, como todo artista, João Mendes Nogueira deu movimento às suas minúsculas figuras, explorando motivos folclóricos e turísticos, todos eles de um sabor bem brasileiro, não faltando, inclusive, a Marquesa de Santos passeando de liteira, no velho São Paulo dos tempos imperiais.

COM APENAS UMALENTE E GILETE.

Trabalhando em sua casa, usando como instrumentos de trabalho apenas uma lente e um pedaço de gilete para esculpir, organizou ele o seu museu de miniatura — o "Muzambê" que recebeu esse nome pela junção de "Mu" de museu e "zambê", uma palavra africana que quer dizer Deus. Profundamente espiritualista, João Mendes Nogueira esculpiu também admiráveis cenas religiosas, que só podiam ser vistas e admiradas com o auxílio de lentes.

Esculpindo o seu "mundo mágico", ele chamou a atenção da crítica especializada, inclusive da Argentina, merecendo páginas e páginas de jornais e revistas. Suas microesculturas causaram espanto e admiração, inclusive

por parte do historiador Afonso de Taunay, que o orientou na feitura das cenas históricas, como a de Anchieta batizando um índio, cena esculpida sobre um prego retirado das ruínas da velha igreja do Pátio do Colégio.

Mesmo em meio de incompreensões de muitos, João Mendes Nogueira levou o seu "Muzambê", para a "Cidade das Crianças", em São Bernardo do Campo e pretendia agora formar o museu dentro de sua própria casa. Transformou-se em pedreiro, electricista, marceneiro e decorador, trabalhando exaustivamente para realizar o seu belo sonho, abruptamente interrompido pela morte na manhã de sábado.

O prefeito Francisco Amaral, que vem demonstrando sensibilidade artística ao se interessar pela instalação do Museu "Campos Sales", no velho edifício da Mogiana, realizaria um trabalho de singular importância se conseguisse trazer para Campinas todo o acervo do "Muzambê", para instalar aqui esse Museu, como um ponto de atração turística e como perene homenagem à memória desse campineiro que amou extremamente sua terra natal. Fica aqui a nossa sugestão.

O MÚSICO

João Mendes Nogueira não foi apenas o escultor das micro esculturas, ou seja a arte num palito. Isso bastaria para consagrá-lo como grande artista. Foi também o violonista e o compositor, traduzindo nas suas composições as coisas simples e belas do nosso interior, as festas de São João, as "corridas da raia", os baixinhos, as quermesses, imitando vozes e ruídos com perfeição, músicas que foram gravadas num long-play que é hoje uma raridade — lançada pela gravadora Columbia, na época de propriedade de Roberto Corte Real, responsável pelo lançamento de artistas que se projetaram, inclusive Roberto Carlos. Nessa época, ouvido por um crítico de "A Gazeta", disse com simplicidade: "Sou um legítimo caboclo naturalmente eivado de influências de toda espécie. Gosto de tudo que tenha cheiro de terra".

Mas estão aí apenas duas facetas da personalidade desse artista há pouco desaparecido. Destacou-se também como pintor, sem ter frequentado uma escola de pintura, obras premiadas em "Salões de Belas Artes" procurando como temas principais, cenas de morros cariocas, as quais conheceu bem de perto, pois fez o seu curso de Direito no Rio, chegando, porém, a exercer a profissão de advogado, já que era e fazia questão de ser nas o artista.

Como homem, João Mendes Nogueira em 1932, quando eclodiu a revolução constituinte, foi um dos primeiros a inscrever-se voluntário no 3.º Batalhão do 5.º RI, se em Campinas, unidade que combateu heroicamente no famoso Túnel. Incentivou seu irmão a observar nele tendências artísticas. Esse irmão é hoje o consagrado violonista compositor Paulinho Nogueira, que ainda sexta-feira, fez vibrar um enorme público no Teatro Municipal de Piracicaba. De família exemplar, deixou dois filhos e uma filha, sendo que os dois rapazes herdarão pai o amor pela música e estão também se jetando como executantes, professores e pretes.

"UM DOS MAIORES GÊNIO DO SÉCULO"

O crítico Emilio Colliella, de "A Gazeta" pois de conhecer e admirar as micro esculturas de João Mendes Nogueira, sua música e suas pinturas, não vacilou em escrever: "Que o nome via onde está a residência desse artista unilumine alguém de boa vontade e mostre Brasil e mesmo ao mundo que nós em São Paulo possuímos um dos maiores gênios artísticos deste século e que, por incrível que pareça por ironia desse Universo, é um ilustre dinhecido". Sobre ele assim se expressou Roberto Corte Real: "Hoje vive em São Paulo, faz tudo e fazendo nada, escondendo num trem desajuste um talento raríssimo".

Um artista, talvez, um tanto disperso. Aliás, ele próprio reconhecia isso. Queria tudo ao mesmo tempo, compunha, tocava,tava e fazia suas extraordinárias micro esculturas. No seu conceito, a arte é uma e indivisível. Sentia necessidade de expandir-se. Como compositor. Como pintor e como escultor.

Sempre alegre, até mesmo em meio a dificuldades e dificuldades, foi na juventude o mem das serenatas românticas, como relei Julio Mariano, no seu livro "Campinas de ontem e de anteontem", numa saborosa crônica, quando a figura do "João das Moças" o viu e hoje saudoso João Mendes Nogueira, já mesmo que reproduziu em palitos o famoso quadro de Portinari "Os flagelados".

("Correio Popular" de 03-09-1978)

Falecido em 27-agosto-1978 em S. Paulo

Enterrado em 28-08-78 em Campinas.

S. Bernardo do Campo